

**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
COORDENADORIA DE INTEGRAÇÃO DE
POLITICA DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA
SETOR DE CIENCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM**

NELI BYHAIN

DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM: UM PROJETO DE INTERVENÇÃO

FOZ DO IGUAÇU

2016

NELI BYHAIN

DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM: UM PROJETO DE INTERVENÇÃO

Projeto de Intervenção apresentada ao Módulo IV – Práticas de Educação em Saúde II como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Saúde para professores do ensino Fundamental e Médio, Universidade Federal do Paraná, Núcleo de Educação a Distância.

Orientadora: Prof^a. MSc. Shirley Boller

Foz do Iguaçu

2016

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	1
1.1 OBJETIVOS.....	3
1.1.1 Objetivos Geral	3
1.1.2 Objetivos Específicos	3
1.2 JUSTIFICATIVA	3
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	4
3 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA.....	7
3.1 CENÁRIO DA INTERVENÇÃO.....	7
3.2 PARTICIPANTES DA INTERVENÇÃO.....	7
3.3 LOCAL E PROCESSO DA INTERVENÇÃO.....	8
3.4 ANÁLISE DE APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS	9
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	11
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
REFERENCIAIS.....	15

RESUMO

Este estudo é um Projeto de Intervenção que teve como objetivo atenuar a Dificuldade de Aprendizagem apresentada pelas crianças que tinham algum tipo de distúrbio, síndrome ou déficit e que proporcionou trabalhar atividades diferenciadas, lúdicas, interativas, contextualizadas, utilizando recursos pedagógicos que despertaram nas crianças o interesse pela leitura, escrita e operações matemáticas. O Projeto de Intervenção foi desenvolvido na Escola Municipal Nossa Senhora do Carmo, na sala de Recursos Multifuncional I, e este envolveu 17 alunos do 3º ano de alfabetização. Para aplicação do Projeto estabeleceu-se 3 momentos: Momento 1- Foi realizada a observação sistemática, onde foram verificadas as dificuldades que os alunos tinham para realizar as atividades em sala de aula. Momento 2- A disponibilidade para o uso dos materiais interativos como jogos matemáticos, material dourado, alfabeto móvel, tecnologia assistiva, entre outros, os quais facilitou a assimilação dos conteúdos e aprendizagem das crianças. Momento 3- A análise e apresentação dos resultados que foi feita através de avaliações pelo professor regente e pela supervisora de ensino da Secretaria Municipal de Educação. Esses resultados constam na ficha individual de cada aluno e o índice de aprovação para a série seguinte foi apresentado em gráficos. A realização desse trabalho foi muito importante para as crianças, pois cada etapa aplicada observou-se o desempenho de cada uma em relação a aprendizagem. Demonstrou que os problemas de saúde apresentados pelas crianças não era motivo para que não aprendessem. Cada aluno superou sua Dificuldade de Aprendizagem com empenho e dedicação, sendo o professor uma peça fundamental nesse processo, pois aplicou os recursos pedagógicos necessários para que a aprendizagem fosse bem sucedida.

Palavras-chave: Criança; Alfabetização; Aprendizagem.

ABSTRACT

This study is an intervention project aimed to mitigate the Learning Disabilities presented by children who had some kind of disorder, syndrome or deficit and provided work different activities, games, interactive, contextualized, using educational resources awakened in children the interest in reading, writing and mathematical operations. The intervention project was developed at the Municipal School Our Lady of Mount Carmel, in the Multifunctional Resources I room, and this involved 17 students of the 3rd year of literacy. For the purposes of the Project was established three moments: Moment 1 was carried out the systematic observation, where the difficulties students had to carry out the activities in the classroom were checked. Time 2 Availability for the use of interactive materials such as math games, golden material, mobile alphabet, assistive technology, among others, which facilitated the assimilation of content and learning of children. 3. The time analysis and presentation of results was made through evaluations by the regent teacher and the teaching supervisor of the City Department of Education. These results are contained in the individual records of each student and the approval rating for the following series was presented in graphs. The realization of this work was very important for children, because each step applied there was the performance of each in relation to learning. It demonstrated that the health problems presented by the children was no reason not to learn. Each student overcame his learning difficulty with commitment and dedication, being the teacher a key part in this process as it applied the teaching resources needed for learning to be successful.

Keywords: Children; Literacy; Learning.

1. INTRODUÇÃO

As crianças ao ingressarem na escola buscam o desenvolvimento pessoal e intelectual, bem como desenvolvimento das relações consigo mesma e com os outros para seu crescimento no meio escolar e inclusão na sociedade.

A aprendizagem é um fator muito importante na vida da criança, leva esta ao enriquecimento pessoal e intelectual, a autonomia e a independência, mas muitas vezes a criança não se apropria do conhecimento, encontra dificuldade para assimilar os conteúdos e assim a sua aprendizagem fica comprometida (BRASIL, 2009).

A literatura mostra que a Dificuldade de Aprendizagem apresentada por algumas crianças pode ser caracterizada por problemas de saúde que envolve a visão, audição, deficiência intelectual, algum tipo de síndrome e transtorno ou deficiência físico-motora e estes interferem na aprendizagem da criança (LEAL e NOGUEIRA, 2011).

As questões relacionadas à saúde da criança não são responsáveis para a criança não aprender, pois a dificuldade de aprendizagem é um problema que está sempre presente na sala de aula e envolve os alunos de todas as séries. As maiores preocupações são com as crianças na fase de alfabetização, pois a leitura é a base para o desenvolvimento de toda a aprendizagem da criança. Por esta razão o professor junto com a equipe escolar buscam meios para solucionar o problema, sendo através da formação continuada ou na busca de recursos didáticos e pedagógicos que auxiliam o docente no desenvolvimento e aprendizagem das crianças. (BUDEL e MEIER, 2012).

A dificuldade de aprendizagem é um problema que preocupa os professores e a equipe escolar e essa preocupação chegou à esfera federal, o Pacto pela Alfabetização na Idade Certa é um compromisso formal assumido pelos governos federal, do Distrito Federal, dos estados e municípios de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental (BRASIL, 2014). Ou seja, a criança ingressa no ensino fundamental aos seis anos de idade e quando completar oito anos de idade deve estar alfabetizado. E com isso, espera-se que a criança desenvolva a leitura, a

escrita e a capacidade de produzir textos, bem como as quatro operações básicas da matemática.

O professor tem um papel primordial nesse processo, pois cabe a ele a responsabilidade de promover, desenvolver e aplicar os recursos necessários para o progresso da criança superando suas dificuldades em sala de aula e se apropriando da aprendizagem.

Em plena era da inclusão digital é necessário que o aproveitamento dos recursos tecnológicos se faça de modo racional e que proporcione condições facilitadoras para o processo de ensino-aprendizagem dentro da sala de aula. No entanto, o que se tem observado no cenário onde este projeto de intervenção será implementado, é que os alunos não demonstram interesse pelas atividades que envolvem leitura, escrita, operações matemáticas e o resultado disso é o prejuízo na aprendizagem.

A implementação deste projeto justifica-se à existência de casos relacionados com a dificuldade de aprendizagem na escola. É uma questão vivida por muitos alunos e que preocupa o professor e a equipe pedagógica da escola, pois resulta num problema sério que é a reprovação dos mesmos ou a retenção na mesma série, sendo este um prejuízo para a própria criança e sua família. Visto que estes entram na estatística do IDEB, (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). A escola trabalha para que essa estatística seja elevada com índice alto de aprendizagem e de aprovação de seus alunos para a série seguinte.

O projeto chama atenção para que o professor verifique sua prática, pois é ele um dos principais responsável pela aprendizagem das crianças. Cabe ao professor desenvolver práticas e habilidades de ensino-aprendizagem que estimulem a aprendizagem das crianças principalmente na fase de alfabetização. Portanto, a questão que norteará este projeto de intervenção será: A dificuldade de aprendizagem poderá ser atenuada mediante o contato direto de materiais pedagógicos interativos?

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Atenuar a Dificuldade de Aprendizagem através atividades lúdicas, interativas, contextualizadas e que estimulem a criança para o ensino-aprendizagem.

1.1.2 Objetivos Específicos

Proporcionar um ambiente letrado favorecendo a assimilação da leitura e escrita.

Utilizar recursos pedagógicos que visam à aprendizagem da criança.

Facilitar o acesso aos livros de literatura, dicionários, revistas e jogos matemáticos que despertam na criança o gosto pela leitura, escrita e operações matemáticas.

1.2 JUSTIFICATIVA

A Dificuldade de Aprendizagem é uma questão vivida por muitos alunos e que preocupa o professor e a equipe pedagógica da escola, pois resulta num problema sério que é a reprovação dos mesmos ou a retenção na mesma série, sendo este um prejuízo para a própria criança e sua família. Visto que estes entram na estatística do IDEB, (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). A escola trabalha para que essa estatística seja elevada com índice alto de aprendizagem e de aprovação de seus alunos para a série seguinte.

O Projeto chama a atenção para que o verifique sua prática, pois é ele o grande responsável pela aprendizagem das crianças. Cabe ao professor desenvolver práticas e habilidades de ensino-aprendizagem que estimulem a aprendizagem das crianças principalmente na fase de alfabetização.

2. REVISÃO DE LITERATURA

A literatura aponta que desde a antiguidade a educação do homem sofre grandes transformações, Sócrates, Platão e Aristóteles foram filósofos que deixaram marcas profundas no que tange o conhecimento do homem, os quais se estudavam a formação política, científica, filosófica, ética e estética (LEAL e NOGUEIRA, 2011).

Já na idade média, período que durou mil anos, a educação era alicerçada na fé católica, onde prevalecia a fé e não a razão e que se destacaram Santo Agostinho e São Tomás de Aquino (LEAL e NOGUEIRA, 2011).

A chamada idade moderna passa a ter uma visão mecanicista e racional do homem e teve com propulsor René Descartes e Jean Jaques Rousseau. Nesse período os estudiosos priorizavam a aprendizagem por meio da razão, da investigação científica e da pesquisa experimental e abandonaram o argumento da fé (LEAL e NOGUEIRA, 2011).

A educação sempre foi um desafio, a atual conjuntura educacional brasileira, passa por uma grave crise e é evidente que alguns métodos sobrevivem, mas a educação está defasada.

Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) baseado na Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio (PNAD); os brasileiros não conseguem transpor a barreira do analfabetismo. Há 2,1 milhões de crianças em 07 e 14 anos de idade no país, que embora frequentem a sala de aula e continuam analfabetas, 87,2% das crianças que não sabem ler e escrever frequentou a escola regularmente em 2007. Esses números traduzem a exclusão social no país, que tem cor, etnia, idade, endereço e condição econômica. Levando em consideração esse quadro atual, surge a dificuldade de aprendizagem, que é o foco do nosso trabalho, a qual é agravada pela situação vigente na educação.

A dificuldade de aprendizagem é definida por alguns estudiosos como problema de aprendizagem, distúrbio, transtorno de aprendizagem ou ainda fracasso escolar, segundo a Portaria nº 555/2007, prorrogada pela Portaria nº 948/2007, enviada ao Ministério da Educação em 07 de janeiro de 2008, intitulada Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva a terminologia adotada é Transtornos Funcionais Específicos (BRASIL, 2008).

O conceito dificuldade de aprendizagem adotado nesse projeto de intervenção foi instituído por Samuel A. Kirk, em 06 de abril de 1963. Para Kirk dificuldade de aprendizagem refere-se a um atraso, desordem ou retardo do desenvolvimento, processos da fala, leitura, escrita, operações matemáticas, ou outro resultado escolar do aluno causado por uma desvantagem psicológico devido uma disfunção cerebral e/ou distúrbio emocional ou comportamental (LEAL e NOGUEIRA, 2011).

A definição mais aceita entre os estudiosos tem sido a de um conjunto heterogêneo de transtornos que se expressam no campo da linguagem, da leitura, da escrita e das habilidades matemáticas que podem aparecer ao longo do ciclo da vida (LEAL e NOGUEIRA, 2011).

Com todas essas definições apontadas pelos estudiosos é com o conhecimento do professor, a dificuldade de aprendizagem pode ser superada, através das atividades lúdicas, dos recursos pedagógicos interativos, tecnológicos e pela ação sistemática do professor, que pode fazer a diferença no que se refere ao ensino-aprendizagem da criança.

As brincadeiras e os jogos no processo de alfabetização tornam as atividades mais significativas para as crianças, facilita a assimilação dos conteúdos, com isso destacamos as atividades lúdicas, materiais pedagógicos interativos e tecnológicos como suporte para a aprendizagem das crianças no dia a dia da sala de aula.

As atividades lúdicas desenvolvidas pelo professor e a utilização dos materiais pedagógicos interativos traz grandes benefícios no ponto de vista físico, cognitivo e social. O desenvolvimento das habilidades motoras e de expressão corporal. A desinibição, atenção e memória. A interação entre colegas recebem e dispensam atenções entre seus pares, aprendem a respeitar e serem respeitadas, respectivamente (BRASIL, 2008).

Nesse sentido os estudos abordam que a ludicidade e a utilização dos materiais interativos são ações complementares da educação, representa um recurso facilitador e motivador da aprendizagem escolar (KISHIMOTO, 2008).

Os jogos educacionais computadorizados são softwares que apresentam conteúdo e atividades práticas baseados no lazer e diversão. Nesses jogos a

abordagem pedagógica adotada utiliza a exploração livre e o lúdico como consequência estimula a aprendizagem.

Os jogos interativos para fins educacionais vão além do entretenimento, eles servem para ensinar e educar e se constituem em ferramentas instrucionais eficientes, bem como os materiais pedagógicos interativos. Cabe ao professor planejar, organizar e controlar as atividades de ensino utilizando os recursos tecnológicos apropriados, criando as condições necessárias para que os alunos dominem os conteúdos, desenvolva a iniciativa, a curiosidade científica, a atenção, a disciplina, o interesse, a independência e a criatividade (UFRGS, 2006).

Segundo o Dicionário Aurélio a palavra “lúdica” significa brincadeira, jogo, divertimento. “Material”: relativo à matéria ou conjunto de objetos que formam uma obra. “Pedagógico”: próprio da pedagogia. “Interativo”: refere-se à parte digital, lousa-interativa, jogos no computador. Então, as atividades lúdicas e os materiais pedagógicos interativos estão interligados e podem ser utilizados dentro do contexto de ensino-aprendizagem.

3. TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

3.1 CENÁRIO DA INTERVENÇÃO

Este projeto de intervenção, foi desenvolvido na Escola Municipal Nossa Senhora do Carmo, situada na rua Acre, nº 118, no bairro residencial Jardim Alvorada, Parque dos Estados, no município de Santa Terezinha de Itaipu, o qual está localizado a Oeste do estado do Paraná e tem uma população aproximada de 20.841 habitantes e que no dia 03 de maio de 2015 completou 33 anos de emancipação política.

A Escola Municipal Nossa Senhora do Carmo atende 537 alunos, distribuídos no período matutino e vespertino, sendo, Educação Infantil; Pré-Escolar II e III, alunos com 04 e 05 anos de idade. Ensino Fundamental; séries iniciais, 1º ao 5º ano, que compreende alunos entre 06 a 10 anos de idade e Educação Especial; sala de recursos multifuncional – tipo I, na Educação Básica atende alunos com dificuldade de aprendizagem. Áreas Deficiência Intelectual (DI); Deficiência física neuromotora (DFN); Transtorno Global de Desenvolvimento (TGD); Transtorno Global Específico (TFE).

A escola possui 36 funcionários, sendo 25 professores, 02 merendeiras, 05 serviços gerais, 01 estagiária e 04 funcionários no administrativo; 01 secretária, 01 supervisora, 01 vice-diretora e 01 diretora.

A escola conta com uma estrutura física bem planejada, 04 salas de aula climatizada para a Educação Infantil; 10 salas de aula climatizada para o Ensino Fundamental: 01 sala de recursos com banheiro, laboratório de informática, secretaria, supervisão, direção, biblioteca, auditório, cozinha, depósito, banheiros; masculino e feminino, almoxarifado, refeitório, saguão, quadra de esportes coberta, playground, hidrante, cisterna e pátio com grama e árvores.

3.2 PARTICIPANTES DA INTERVENÇÃO

Os participantes da intervenção foram 17 alunos que frequentaram a sala de recursos. foram 05 alunos de sexo feminino e 12 alunos de sexo masculino. Todos

os participantes tinham entre 07 a 11 anos de idade os quais não se apropriaram da leitura e escrita.

Foram cumpridos os requisitos éticos conforme resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e respeitada a capacidade de assentimento esclarecido do(a) diretor(a) responsável pela instituição. Todos os participantes foram informados quanto ao conteúdo da intervenção e as dúvidas referente ao projeto foram devidamente esclarecidas. O termo de assentimento livre esclarecido foi assinado pelo responsável (anexo 1) para eventual publicação do trabalho.

3.3 LOCAL E PROCESSO DA INTERVENÇÃO

O projeto foi desenvolvido na sala de recursos multifuncional I, que atende os alunos em dois períodos: matutino e vespertino, que compreende das 7h30 às 9h15 e das 9h30 às 11h30 e das 13h30 às 15h30 e das 15h50 às 17h30 respectivamente.

Diariamente são atendidas 04 turmas que variam entre 04 a 07 alunos por turma.

Para melhor compreensão da intervenção, esta será dividida em momentos, descritos a seguir:

Momento 1 – Observação Sistemática

No primeiro momento, os alunos selecionados foram observados sistematicamente na realização das atividades desenvolvidas em sala de aula. Atividades como leitura, escrita, realização de operações matemáticas básicas foram cuidadosamente observadas e colocadas em destaque para verificação da real dificuldade apresentada pelo aluno em relação a essas atividades.

A observação sistemática foi realizada pelo professor regente da turma, num período de 30 dias, visto que os horários de aula com as crianças que apresentavam dificuldade de aprendizagem eram de curta duração, com o objetivo da mesma não se cansar e alcançar resultado satisfatório na sua aprendizagem.

Momento 2 – Disponibilizar materiais interativos

Através da observação sistemática e a verificação da dificuldade do aluno, exposição dos materiais interativos que ajudavam na compreensão da leitura, escrita e das operações matemáticas básicas.

O alfabeto-móvel foi um recurso pedagógico de fácil manuseio que ajudou na formação das palavras e frases, facilitando a compreensão das junções das mesmas, apropriado para o início da leitura. Contar histórias com fantoches é um recurso lúdico que estimula a imaginação da criança e a oralidade e ainda a leitura ambiente, leitura apontada, leitura individual e a leitura deleite, essas despertaram na criança o gosto pela leitura. O material dourado com o qual se trabalha a base 10, formação dos números e as quatro operações matemáticas de forma concreta. O ábaco utilizado para contagem das quantidades na adição, subtração e multiplicação. Os jogos matemáticos muito apreciados pelas crianças, o xadrez e a trilha, os quais despertam para os desafios, ajudam na concentração, atenção e estratégia.

Os recursos tecnológicos também foram utilizados, os jogos educativos no computador foram interessantes e prendia a atenção da criança. Afinal a tecnologia assistiva é uma das exigências que se tem para que a sala de recursos possa funcionar numa escola.

Essa etapa do processo de alfabetização foi realizada depois da observação sistemática e teve como objetivo, despertar na criança o interesse pela diversidade dos materiais interativos utilizados pelo professor no decorrer do processo e que tem a finalidade de fazer com que a criança compreenda o conteúdo trabalhado, seja a formação de sílabas para leitura das palavras, ou as operações de adição e subtração.

O desenvolvimento desse trabalho com materiais interativos em sala de aula, intercalando conteúdos de português e matemática, com atividades diversificadas, foi ministrado durante um mês na sala de Recurso Multifuncional I.

3.4 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

Para averiguar os resultados do projeto de intervenção foi feita uma avaliação com os alunos observados, pela supervisora da escola e equipe da

secretaria de educação, na qual o aluno foi avaliado quanto ao domínio da leitura e escrita. Na leitura avalia-se a fluência, ritmo, entonação e interpretação. Na escrita verifica se o aluno consegue escrever palavras simples ou complexas, através de frases e pequenos textos.

O professor regente, que trabalha diariamente com o aluno na sala de aula regular, avaliou se o aluno conseguiu superar as dificuldades em relação às operações matemáticas, no caso adição e subtração que envolva situações problemas e através das provas bimestrais obtém o resultado, se o aluno venceu a dificuldade em relação ao conteúdo de matemática proposto pelo currículo básico.

Após essa avaliação feita pela equipe, pelo professor regente da sala de aula do ensino regular, pelo professor da sala de recurso, o qual programou todo o processo de implementação do projeto de intervenção, os dados serão organizados num gráfico para a verificação do nível de aprendizagem que o aluno conseguiu atingir. Esses resultados serão disponibilizados para os pais e os mesmos vão estar registrados na ficha de cada aluno.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os alunos do 3º ano de alfabetização que frequentaram a sala de Recursos Multifuncional – I, tiveram um desenvolvimento satisfatório no que se refere à aprendizagem. Os referidos alunos demonstraram através das avaliações na sala de aula que assimilaram os conteúdos trabalhados pelo professor regente, pois alcançaram as notas estabelecidas para a aprovação a série seguinte, no caso a média 6.0, também superaram a dificuldade na leitura e escrita.

A leitura feita por esses alunos apresentou fluência, entonação e ritmo e ainda interpretaram o que leram. Em relação à escrita verificou-se a capacidade para elaboração de pequenos textos usando palavras simples, complexas e sequência de ideias. Nas operações matemáticas básicas os alunos demonstraram facilidade na resolução da adição e subtração com reserva e recurso, obedecendo ao quadro valor lugar, ou seja, unidade, dezena e centena, que também inclui a formação da tabuada envolvendo a multiplicação e a divisão, sendo estes conteúdos trabalhados materiais concretos e material dourado.

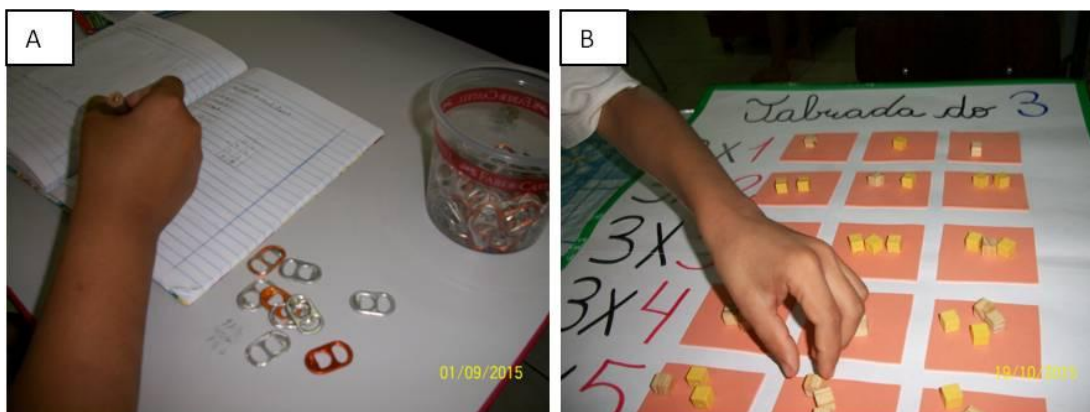


FIGURA 1: Imagem fotográfica representando atividades desenvolvidas na sala de aula. Painel A: Adição com material concreto. Painel B: Formação da tabuada com material dourado.
Fonte: A autora (2016)

Os professores regentes do 3º ano de alfabetização, membros da secretaria municipal de educação e a professora da sala de recursos concluíram que o trabalho desenvolvido na sala de Recurso Multifuncional - I alcançou os objetivos propostos, isto significa que os alunos tiveram progresso em relação à aprendizagem, pois houve maior participação desses alunos na sala de aula, realizando as atividades

com autonomia e compreensão dos conteúdos. Verificou-se que os alunos faziam leituras, interpretavam e produziam pequenos textos. Resolviam as operações matemáticas básicas entre outras atividades proposta pelo professor, acompanhando os demais alunos da sala de aula.

Os materiais concretos utilizados nas aulas e os jogos interativos facilitaram a aprendizagem das crianças, os quais foram de suma importância na assimilação da leitura, escrita e as operações matemáticas básicas. Estes materiais estimulam a criança para a aprendizagem, elas gostam de manusear tais materiais, pois estes prendem a atenção das crianças, são materiais diferentes, coloridos e os conteúdos não ficam na teoria, são colocados em prática. Os jogos interativos como xadrez e trilha, trabalham estratégia, lógica matemática, concentração, atenção, disciplina, criatividade entre outros, A batalha naval, atenção, estratégia e localização. Visto que as crianças que frequentam a sala de recursos apresentam algum distúrbio, síndrome ou déficit, assim tem dificuldade na aprendizagem. O material concreto e os jogos interativos são indispensáveis para desenvolver o trabalho com essas crianças, pois ajuda na socialização e assimilação dos conteúdos.



FIGURA 2: Imagem fotográfica representando jogos interativos. Painel A: Jogo de xadrez; Painel B: Jogo da trilha; Painel C: Batalha naval.

Fonte: A autora (2016)

Das 17 crianças que participaram do projeto de alfabetização, 14 foram promovidas para o 4º ano, pois se apropriaram dos requisitos básicos necessários para ingressarem na série seguinte, que foram o domínio da leitura, apresentando fluência, entonação e ritmo, interpretação, produção de pequenos textos utilizando palavras simples, complexas e com sequência lógica, começo, meio e fim, realização das operações matemáticas básicas, como adição, subtração, multiplicação e divisão, esses conteúdos estão inserido nas atividades do 3º ano. Entre as 17 crianças, 3 ficaram retidas no 3º ano, essas crianças se apropriaram da

leitura, mas uma leitura lenta, silabada e apresentaram muita dificuldade na escrita de palavras complexas e pequenos textos, também dificuldade em reconhecer os numerais e as operações matemáticas básicas, necessitando de auxílio do professor para realizá-las.

Esses alunos foram levados a uma comissão de professores composta pela supervisora da escola, a professora de informática, a professora regente, a professora de geografia e história e a professora da sala de recursos e decidiram que eles deveriam repetir o 3º ano, pois não conseguiram acompanhar a turma na realização das atividades, não tinham iniciativa, ficavam esperando pela ajuda do professor ou de um colega, apresentaram uma leitura regular, lenta e silabada e apresentavam muita dificuldade para elaborar um pequeno texto, mesmo com palavras simples. Então esses alunos ficaram retidos no 3º ano.

A aplicação desse trabalho criou expectativa em relação aos resultados obtido para algumas componentes da equipe da secretaria de educação, as mesmas pediram para ver o resultado do trabalho e relataram que os projetos desenvolvidos pelas instituições de ensino visam a sua elaboração, mas a aplicação do trabalho muitas vezes não acontece então o este fica sem sentido.

Concluimos que a realização desse trabalho trouxe benefícios para as crianças, para a instituição escolar e para o professor que aplicou. A porcentagem dos alunos aprovados e alunos retidos ficaram assim: 18% de alunos retidos e 82% de alunos aprovados (FIGURA 3).

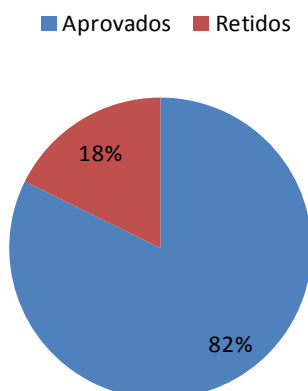


FIGURA 3: Gráfico representando a porcentagem dos alunos do 3º ano aprovados e/ou retidos
Fonte: A autora (2016)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Projeto de Intervenção foi muito importante para a instituição de ensino, para o professor e para as crianças, porque chama a atenção para a Dificuldade de Aprendizagem dos alunos com problemas de saúde, seja este, um distúrbio, uma síndrome ou déficit.

O trabalho desenvolvido na sala de aula pelo professor, utilizando recursos pedagógicos, materiais concretos, jogos interativos, ou a tecnologia assistiva, demonstra que é possível à criança aprender e superar sua dificuldade.

A aplicação das atividades diferenciadas, o uso do material concreto, contribuiu para a assimilação dos conteúdos fazendo com que o aluno tivesse mais interesse pela aula e assim conseguiu resolver as atividades solicitadas pelo professor.

Portanto este trabalho desenvolveu uma consciência no professor de que a criança com dificuldade de aprendizagem precisa ser trabalhada de forma diferenciada e trouxe uma contribuição significativa para a maneira de abordar os conteúdos na sala de aula, oferecendo possibilidades para uma aprendizagem significativa, com bons resultados para a criança, para o professor e a escola.

REFERENCIAIS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Acervos Complementares. **As áreas do conhecimento nos primeiros anos do Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEB, 2009.

BUDEL, Gislaine; COIMBRA. Meier, Marcos. **Mediação da Aprendizagem na Educação Especial**. – Curitiba- Editora IBPEX, 2012.

DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM. Manual de orientação para pais e professores, Grupo Cultural. Edição MMIX.

FIN, C. R. Um estudo sobre utilização de objetos de aprendizagem computacionais voltados para o ensino da ortografia – ESPIE – CINTED – UFRGS, 2006.

KISHIMOTO, Tizuco Mochida (Org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 11^a ed. São Paulo. Cortez, 2008.

LEAL, Daniela; NOGUEIRA, Makeliny. O. G. **Dificuldade de Aprendizagem um olhar psicopedagógico**- Curitiba- Editora IBPEX, 2011.